

OS MOSQUITOS

REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.
ESTA SEMANA



DIALOGO ENTRE O LAPIS E O MOSQUITO

Estylo do Valle na Pera de Satanas.

LAPIS.—Estás a melandear? tão quero trabalhar!
MOSQ.—Não... estou-me a preparar
LAPIS.—Preparar para que?
MOSQ.—Para esperar.
LAPIS.—Esperar o que?
MOSQ.—O que vai chegar.

LAPIS.—Chegar para que?
MOSQ.—Para se assustar.
LAPIS.—Ah então é calçar, enfiar, harbear, enfiar, enfiar, sandar, respirar... para trabalhar, tudo relacionado para depois contar.
MOSQ.—E' co'essa certeza.

Falleceu repentinamente, hontem, o nosso collega do *Diario do Rio de Janeiro*, Francisco Carlos Neves Gonzaga. Durante muitos annos dirigio intelligentemente a administração daquelle jornal.

A' sua inconsolavel familia damos os nossos sentimentos.

LIVROS E IMPRESSOS

Questão religiosa, Carta á Serenissima Princeza Regente.

Primeira parte. Direito.

Projecto de Banco de emissão.

Leitura do Domingo ns. 67 e 68.

Illustração do Brazil n. 32.

Revista Illustrada, n. 63.

Revista de Horticultura, n. 16.

Figaro n. 68.

Nova Selecta dos auctores Classicos, por A. Estevão da Costa e Cunha.

Cartas Catholicas de S. Pedro.

Agua Potavel para a capital do Imperio, analyse por M. I. Furtado de Mendonça e J. M. de Padua e Castro.

Commissão de inquerito de testemunhas.

Considerações no correr da penna sobre o projecto de um novo regimen sanitario, por Teixeira de Azevedo.

Tribuna Pharmaceutica 3ª serie, n. 8

Magnas e Dolores, poesias de L. de F. Nicolau do Rego.

Revista Mensal das decisões da relação da córte e do supremo tribunal de justiça, pelo Dr. Joaquim Maria dos Anjos Espozel.

ASSUMPTOS DA SEMANA

O GENERAL OSORIO

Se as nações tivessem, á semelhança do que existia na imaginação dos nossos antepassados, uma fada protectora, que dava aos recém-nascidos uma serie de dons, nós diriamos que uma fada bemfazeja, vendo o Brazil no berço, e adivinhando-lhe os trabalhos futuros, determinára logo ali o nascimento de um filho, que seria para o seu paiz o mesmo que o braço de Hercules foi para os inimigos que rodearam a sua infancia.

*
Mas não! Essas utopias ingenuas não pôdem mais viver e acham-se circumscriptas a uma orbita muito reduzida; fazer adormecer as crianças. Ora como os nossos leitores não tem apenas 4 annos de idade e nem o nosso fim é proporcionar, lhes o somno matutino, que gosam os leitores do *Apostolo* quando passam os olhos por aquellas paginas, abandonamos já o conto de fadas, por meio do qual tencionavamos explicar a existencia providencial de um valoroso soldado.

*
O general Osorio nasceu no Rio Grande, provincia aonde o clima é frio como na Europa, e os homens tem uma constituição athletica. Como do general Chanzy, pôde-se dizer delle: uma alma sã, n'um corpo são.

*
Realmente, de muito tenra idade o futuro marechal brasileiro mostrou tendencias contrarias ás de todas as crianças. Enquanto os d' sua idade sonhavam com caixas de soldadinhos de chumbo e os enfileiravam com uma paciencia imbecil, Osorio reunia, nas horas de recreio, todos seus collegas de escola, dividia-os em dous campos e dava uma batalha. E' escusado dizer que a bordoadá fervia, e que muitos dos combatentes voltavam para casa com grandes gallos na testa. Isto deu lugar a reclamações dos pais de familia, e o ardor do futuro general foi diversas vezes suffocado pelo professor, com meia duzia de bolos.

*
A uma tão decidida vocação estas contrariedades de nada valiam. As batalhas continuavam a dar-se com toda a regularidade, e os vencedores continuavam a receber, por meio da palmatoria, um premio bem amargo, e bem inferior ás qualidades que manifestavam. E' sempre assim! E não foi esta a unica vez em que um professor tentou abafar a indole heroica, e a vocação manifesta de um discipulo... por meio da Santa Luzia milagrosa.

*
Chegado aos dezoito annos de idade, o joven Osorio deu ao diabo as fabulas de Esopo e a grammatica latina, para se atirar de corpo e alma, ao dorso dos potros selvagens do Rio Grande, fazendo bravuras, sendo levado n'uma corrida febril através de campinas, voando sobre os abysmos, n'uma vertigem de pulos e de couces, e conseguindo sempre domar a fera.

Como era preciso escolher uma profissão, e elle não se sentia com forças de passar a vida, das 9 ás 3 da tarde, n'uma secretaria a encher folhas de papel riscado, nem estava disposto a ser ocioso consumidor das pomadas e das luvas de fancia que a França exporta, decidio-se a entrar no exercito, onde fez rapidamente uma carreira brilhante.

No momento em que rompeu a guerra com o Paraguay, tinha já o posto de brigadeiro. Partio para a companhia, e, se por um lado a sua valorosa actividade trasbordava de alegria e de ardor marcial, vendo-se diante de um exercito inimigo, por outro, a sua bondade legendaria presentia já as desditas da patria, á qual essa guerra implacavel ceifou uma geração heroica, uma mocidade cheia de esperanças e de valor.

Descrever os rasgos hermeticos d'esse homem excepcional, que pelo prestigio de sua presença inflamava o exercito, erguia os seus subordinados á altura dos heróes, e levava atraz de si a victoria como que obedecendo á sua ardente voz de commando, seria um trabalho superior ás nossas forças. A posteridade, de certo, hade gerar um dia, nos seus vastos flancos, um historiador digno de tão glorioso trabalho. E a personalidade d'esse benemerito, que foi uma gloria e um exemplo, reviverá na serenidade olympica da historia, coberto pelas bençãos de um povo agradecido, para o qual elle foi um salvador.

JULIO VERIM.

No tempo dos frades

Contou-me ha tempos, uma historia
O reverendo abbade X,
A qual não sei se de memoria
Darei com os pontos no i i.

Em certa terra lá de cima
Vivia a jovem Congundes,
Senhora que me obriga a rima
A dar casada com Fagundes.

Tinha este par muita a bundancia
Do que se chama o beni terreno:
Dinheiro, amor, fome e constancia,
Porém... faltava-lhe um pequeno.

Por mais promessas que fizeram
Para alcançar o seu intento,
Inuteis foram; recorreram
Por fim aos frades d'um convento.

Ouviram estes seriamente
O par pedindo as orações,
E p'ra que o céu fosse clemente
Tomaram logo alguns dobrões.

Dous annos eram já volvidos
Em cantos, rezas, sacrificios,
Porém, os Santos, os ouvidos
Fechavam, p'ra não ser propicios.

Eis de repente um frade pensa
E observa logo á fradaria
Que rezar mais seria offensa
E com tamanha gritaria.

E diz: para o milagre fazer
Não estafeis o peito vosso,
Talvez que tudo possa obter,
Unicamente... um padre-nosso!

AGOSTINHO ALBANO.

Zig-Zags

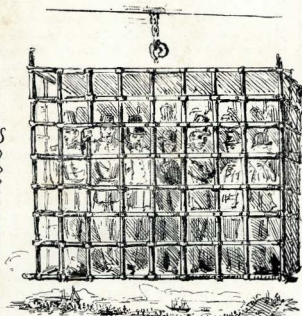
Com o mesmo direito, com que o *Diario do Rio* faz uma revista da imprensa, nós podiamos fazer todas as semanas uma revista do *Diario*. Teriamos uma bom assumpto, e proporcionaríamos, talvez, aos nossos leitores, alguns sorrisos, porque nada é mais hilariante, do que um individuo que quer fazer critica, e que patenteia, ingenuamente, as mesmas faltas que censura nos outros.

Eis o caso: *Nec*, encetou um bello dia, nas columnas de uma folha ministerial, uma revista critica e tentou fazer rir o publico á custa da imprensa da côrte, que não era ministerial. Animado pelos seus collegas de redacção, para os quaes elle é um *bijon*, uma teteia, um *enfant gaté*, uma preciosidade que se costuma ter em cima da commoda dentro de uma redoma, começou a dar botes a torto e a direito. Com o enthusiasmo do ataque, esqueceu-lhe um dia a defesa, e descobriu todo o corpo. Tinha dito que descendo ao mar da imprensa não encontrára ali uma só perola.

Um pobre e obscuro collega para o qual as opiniões ultramontanas de *Nec* eram um ataque indirecto, mas quotidiano, cruzou o florete com elle, como inimigo leal, e, graças á impericia do adversario, conseguiu fazer-lhe uma arranhadura, citando um rifão muito conhecido a respeito de perolas.

CHEGADA DO GENERAL OSORIO

SUSTOS



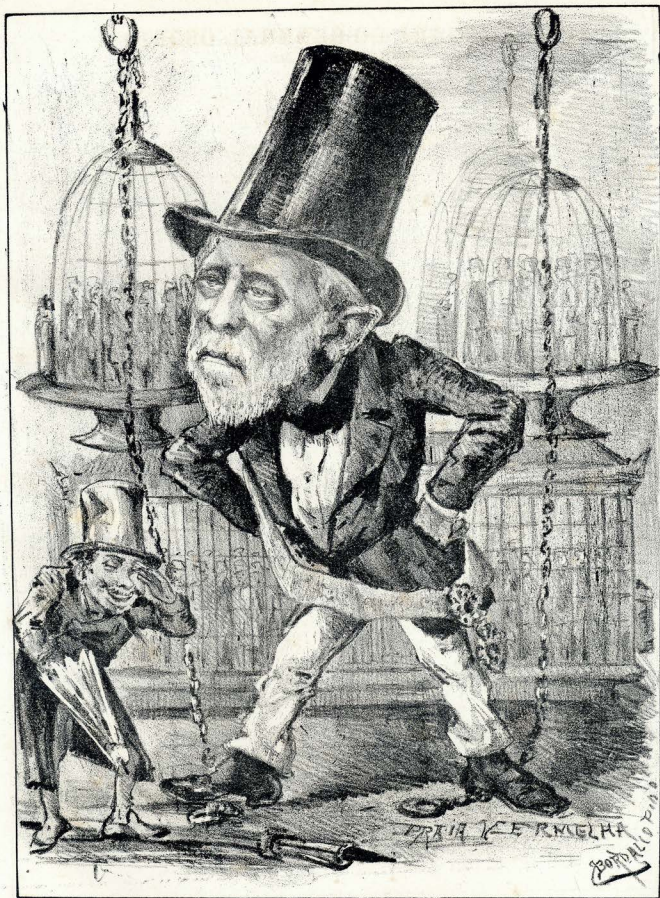
O Governo estremece, pela primeira vez ao ler um telegramma.
 Annuncia elle a vinda do *Legendario* heroe. Horror!
 Manifestações e discursos para oito dias consecutivos, sem sermão
 dirigido ao ministerio

logo, cidade em estado de sitio.



Para que?

São sempre sinceras e pacificas as manifestações justas
 — 86 o Polydoro é que... sim.....



O VIVEIRO DO POLYDORO

Nada de entusiasmos... tudo á sombra. *Ordinario marche*—

O Mosquito — Então é dia de calça branca? Não viram por ahi o meu *Polydoro*?

Desde esse dia o rifão começou a produzir em *Nec* o effeito do acido azotico sobre um metal pouco resistente : começou a corroel-o. Ao fim de quarenta dias, a acção chimica appareceu com toda a evidencia : *Nec* tenta justificar-se de se ter posto a descoberto escrevendo que não encontrava perolas no mar da imprensa. Um mez e tanto, para dar uma resposta indirecta é muito ! Em que gastou todo este tempo querido inimigo ! Seja franco ! Esteve consultando os classicos ! Esteve revolvendo a bibliotheca ! Dar-se-hia caso que lhe fizessemos avaria !

Não o cremos, posto que disso nos não resultasse grande gloria. A *revista da imprensa*, pôde parecer um reducto inexpugnável, mas não passa de um castello de cartas. Ainda agora, a proposito de salvas e luminarias, a *Gazeta* deulhe um sopro, que a desmoronou quasi inteiramente.

Censurar nos outros o que praticamos insensivelmente é atirar pedras ao telhado do vizinho, quando o nosso é de vidro. E senão veja-se : *Nec* diz que o governo mandou tropas para o Paraná afim de *coxter* a ordem.

Esta é inteiramente original ! Então a ordem andava fóra de si, no Paraná, praticando desvarios, dando vivas sediciosos, promovendo desordens, até ao ponto de ser preciso *contel-a* ! N'esse caso não era ordem : era desordem.

Nós comprehendemos e lastimamos esses equivocos, sobretudo, naquelles que querem ser os nossos Mentores, os nossos guias, as nossas agulhas de marcar. Quiz dizer que o governo tinha mandado tropas afim de *MANTER* a ordem, e disse uma phrase extremamente comica. Confundio duas palavras que tem uma significação opposta, por leviandade ou por lapso.

Em qualquer dos casos o erro é indesculpavel n'um critico, que não perdôa os lapsos dos outros.

Estimaremos que o *Diario do Rio* forneça no seu collaborador um dicionario de Roquette, para que elle veja, ao menos superficialmente, a significação das palavras, antes de as escrever.

BALLADA DO " JAVARY "

Junto da praia
Que o mar batia,
Triste, existia
O *Javary*.
Lá da floresta
Voa uma ave;
Com voz suave
Diz: — *Bem-te-vi*.

Elle ficou
Todo confuso;
Um parafuso
Tinha quebrado.
Stava arranjando
Pannos p'ros lombos;
Diversos rombos
Tinha do lado.

Julgou que ave
O vira, e, então,
A' opposição
Tudo diria.
Eil-o perdido!
Denunciado!
Stava arranjado!
Que triste dia...

Eu tive pena
De tanta magua!
Lancei-me á agua
Fui até lá.
Depois fallei-lhe
Por esta forma:
— Olha, a *Reforma*
Nada dirá.

Coragem ! anda
Um pedacinho !
Queres tu vinho
P'ra te animar !
Queres bananas !
Queres angú ?
Que queres tu
P'ra navegar !

Pobre diabo,
Eu não te entendo ;
Põe um remendo,
Navega um pouco,

Vae ao Senado
Sem mais detença ;
Desmente a imprensa...
Não sejas louco...

—Não posso ! O mar
Deu-me um ábano ;
Partio-me o cano,
Quiz-me matar.
Tenho soffrido
Tantos abalos!...
Doem-me os callos
Não posso andar.

J. VERILM.

COISAS E TAL

Um jornal italiano, conta o seguinte caso :

E' sabida a infatigavel actividade de um imperador que actualmente viaja na Europa, com fim de ver e sentir tudo.

Este personagem assistia a uma conferencia, na qual o orador tinha intercalado um grande elogio. Sua Magestade adornocêra e as numerosas pessoas presentes, inspiradas por uma hospitaleira cortezia, vendo desfilar tantos cumprimentos, applaudiram ruidosamente o orador.

Sua Magestade accorrido de sobresalto pelo rumor dos applausos e, não sabendo do que se tratava, começou a applaudir com mais enthusiasmo que os outros.

Imaginal, diz o mesmo jornal, que situação graciosa ! A seriedade de um grave personagem e os sorrisos de todos os assistentes...

*

O Sr. Pedro Americo, distincto pintor, é apresentado sempre com o título de Dr. antecedendo ao seu nome. Quando se trata de um artista, de um pintor não sabemos a que venha aquella designação. E' como se dissessemos : o advogado pintor Fulano.

Se o Sr. Pedro Americo, quizer conservar a designação de advogado antes de seu nome, em coisas de arte, pedimos-lhe que faça um quadro sobre as ordenações do reino, sobre o codigo civil ou sobre a theoria do pro-

cesso. De outro modo veremos um individuo que se enganou na sua vocação, que estudou para uma coisa, e que, destinando-se á advocacia e se achou um bello dia pintor. Ora se a sua primeira escolha de profissão não foi acertada, para que teimar em apresental-a!

Aventuras de um telegramma.

Podéramos, do mesmo modo como Cuvier construiu um masthodonte por um simples dente, organizar e expôr o modo como é feito o serviço telegraphico, á vista do facto referido pela imprensa, de existir um *sergente* entre a estação de Santa Catharina e a immediata, encarregado de fazer o serviço telegraphico.

Mas, não é preciso. O acaso fez-nos saber as peripecias por que passou um telegramma mandado por nós desta côrte para uma localidade á qual deram um nome, que a decencia não permite pôr em letra redonda nas columnas de um jornal que se preze. Indicaremos essa localidade por um X.

Dirigimo-nos ha cousa de 15 dias á estação telegraphica e ahi depositámos o despacho. Como porém já andavam os desconfiado da conducta dos telegrammas, ficamos por perto, em observação.

Qual foi, porém, o nosso espanto vendo-o dahi a pouco sahir da estação, metter-se n'um bond da *Carioca* e seguir em um sentido diametralmente opposto áquelle que determinaríamos ! Ah ! telegramma libertino ! Depois de andar uma pequena distancia, o telegramma apeioa-se e entrou n'uma casa. D'ahi a pouco, porém, reapareceu.

Dirigio-se então á rua de Gonçalves Dias, á casa do Seixas, e comprou duas mallas, uma sacca de viagem, um binoculo e um bonet de lona. Depois foi á rua do Hospicio e comprou um *ponche*.

Em seguida encaminhou-se para a casa do Grande Magico. O que iria alli fazer ! Pedir instrucções ! Informar-se sobre as propriedades do fluido electrico ! *Mysterio*. Ouvimos, apenas, o Grande Magico dizer, cheio de modestia :

— Oh não ! Seria ensinar o Padre Nosso ao vigario.

E' escusado dizer que o telegramma vagabundo, que assim andava perdendo um tempo precioso em preparativos de viagem, tinha a nota de *urgente*.

Afinal, depois de ter ido tomar uma cajuada ao café da Opera, o telegramma metten-se n'um bond e seguiu, com todos os seus arranjos, para a estação de D. Pedro II.

(*Continúa.*)

A' passagem do General Ozorio

— Conflictos entre a Policia e o Povo (Em todas as esquinas variando de typos)



Sacuda-se d'ahi.
Porque!



Já disse, sacuda-se d'ahi para fóra.
Não quero, já disse.



Não quer!... Então deixa-se ficar.

JOÃO ALBERTO
1914